

PERCEPÇÕES DOS POLICIAIS MILITARES DE GOIÁS DA REGIÃO DO ENTORNO SUL ACERCA DO FARDAMENTO OPERACIONAL

PERCEPTIONS OF THE GOIÁS MILITARY POLICE POLICIES OF THE SOUTH ENVIRONMENT REGION ABOUT THE OPERATIONAL FARD

ALVES, Jorge Luan Abreu¹
SILVA, Sullyvan Garcia da²

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo realizar uma pesquisa de satisfação no qual o objeto em questão se trata do fardamento operacional usado pelos militares do estado de Goiás. A pesquisa em epígrafe foi realizada especificamente com aqueles que atuam predominantemente no serviço operacional ostensivo, mais vulgarmente conhecido como “serviço de rua”, ou seja, policiais que se deparam com situações diversificadas que exige do servidor de segurança pública condutas e manobras como, por exemplo, o posicionamento do tiro, transpor obstáculos e até mesmo correr, isso tudo devidamente uniformizado. Para isto o fardamento deve propor certa rusticidade e qualidade de material para que não rasgue facilmente e suporte outras condições que o serviço policial apresenta no seu transcorrer. Foi realizada uma pesquisa de campo, através de variáveis quantitativas por meio do método estatístico, com o intuito de saber o ponto de vista dos próprios policiais a respeito do fardamento a qual a maioria dos policiais apontaram alguns desconfortos e sugeriram mudanças. Este trabalho pode servir de base e norteamento para futuras mudanças e ajustes, caso necessite, neste equipamento.

Palavras-chave: Fardamento Operacional. Polícia Militar. Uniforme. Serviço Operacional.

ABSTRACT

This work has the objective of conducting a satisfaction survey in which the object in question is the operational uniform used by the military of the state of Goiás. The research in question was carried out specifically with those that predominantly work in the ostensive operational service, more commonly known as "Street service", that is, policemen who are faced with diverse situations that requires the public security server conducts and maneuvers, such as positioning the shot, crossing obstacles and even running, all properly duly standardized. For this the uniforms must propose a certain rusticity and quality of material so that it does not easily tear and support other conditions that the police service presents in its course. A field survey was carried out through quantitative variables using the statistical method, in order to know the point of view of the police themselves regarding the uniforms that most police officers pointed out some discomforts and suggested changes. This work can serve as a basis and guide for future changes and adjustments, if necessary, in this equipment.

Keywords: Militar police. Uniform. Operational Service.

¹Soldado do Curso de Pós Graduação em Polícia e Segurança Pública da Polícia Militar de Goiás - CAPM, jorge.luan1@g-mail.com; Valparaíso Go, Abril de 2019.

²Professor orientador: Mestre em Educação, Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, sull.garcia@hotmail.com, Águas Lindas-Go, Abril de 2019.

1 INTRODUÇÃO

O fardamento, o uniforme, vestimenta padrão entre outras formas nominais de um material, que desde a antiguidade esteve presente na vida e no cotidiano de todos aqueles que compõem uma corporação, uma unidade ou uma força militar no Brasil e no mundo é algo que padroniza, que unifica, que nos traz um ideal de igualdade, sem distinções de origem ou condição, algo que nos identifica como braço do Estado. O uniforme militar é regulamentado tornando o seu uso indevido punível em alguns aspectos, ele é considerado um símbolo do militarismo o que reflete em si milhares de anos de tradição de uma corporação baseada na disciplina e hierarquia. Podemos tirar várias conclusões só em observar o fardamento de um militar, dentre eles sabemos o seu posto ou graduação, se presta um serviço específico, se o militar em questão preza por sua apresentação individual, demonstrando assim, desleixo ou compromisso com seu serviço, enfim, uma serie de informações que só pelo fato de ostentá-lo nos indica que é uma autoridade legítima do Estado.

Existem vários tipos de fardamentos, um para cada ocasião, destacando os principais temos uniformes de gala; de passeio; de serviço e de educação física. A princípio este trabalho será voltado mais especificamente para os fardamentos operacionais, ou seja, uniforme de serviço, mas para ter certo norteamento e noção que o conceito de fardamento engloba apresentaremos superficialmente maioria dos uniformes militares.

Neste trabalho apresentaremos uma breve história da origem do uniforme militar, de onde veio essa ideia que nos acompanha até os dias atuais, em seguida o regulamento de uniformes da Polícia Militar do Estado de Goiás, os tipos de uniformes, com destaque do fardamento operacional e como este é composto observando algumas diversidades dentro do universo de operacionalidade, como por exemplo, as tropas especializadas; por último como ápice desta pesquisa discutiremos a materialidade do uniforme em questão, apontando do que ele é composto, seus pontos positivos e negativos, se houverem no que diz respeito à mobilidade, quando ele é exposto ao frio e calor, quando seu material está molhado, sua durabilidade, entre outras coisas.

Pesquisaremos brevemente o que o fornecedor deste material dispõe no que diz respeito às especificações e detalhes do uniforme. Faremos um questionário que possamos saber, de certo modo, o ponto de vista dos próprios militares que usam este tipo de uniforme e estão sujeitos as condições diversas do serviço operacional, resistindo às condições climáticas executando manobras, como a transposição de obstáculos, se o objeto de pesquisa gera algum conforto ou incomoda em algumas ações. Se caso for oportuno poderemos fazer algumas

comparações com outros tipos de fardamentos de outras corporações e instituições, que sentem a necessidade de padronizar suas tropas, no que se pode falar em material, composição e modelos de fardamento operacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Desde que tivemos o conceito de civilização, ao passo que começamos a nomear nossos representantes no poder, houve-se a necessidade de criar uma instituição com autoridade legítima para defender e garantir que as leis fossem seguidas, leis estas que eram impostas a todos, uma organização que fizesse representar o Estado em suas ações. Pois para tanto, numa sociedade vivendo civilizadamente, não resta outra opção se não criar a Polícia Militar, já que o termo “polícia” deriva do nome “cidade” como podemos observar:

Na etimologia, a palavra “polícia” tem origem no vocábulo latino *politia*, que, por sua vez, resultou da latinização da palavra grega *politeia*, esta derivada de *polis* que significa “cidade”. Tanto *politia* como *politeia* significavam “governo de uma cidade”, “cidadania”, “administração pública” ou “política civil”. Sabemos que o termo assumiu diferentes significados ao longo da História, mas, de maneira geral, origina-se da palavra grega *politeia* e da palavra latina *politia*, ambas derivadas da palavra *polis*, ou seja, cidade. (POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS, 2017, p. 03)

No Brasil, quando o assunto polícia é comentado nos vêm à cabeça a figura de um policial usando uma farda o que, logo, está intrínseco ao militarismo – um dos regimes que integra o sistema de segurança pública no Brasil. O militarismo no Brasil é advento dos períodos coloniais, sendo uma das primeiras formas que os portugueses encontraram para defender seus interesses em territórios que logo após se tornaria o Brasil, “o marco inicial da defesa da Colônia Brasil data de 1570, quando foi criado o Regimento de Capitães-Mores [...] com a descoberta do ouro, necessário se faz estruturar o policiamento da Colônia, sendo, então, criadas, no início do século XVIII, as milícias e as tropas de linha.” (SOUZA, 1999, p. 23).

A Polícia Militar está presente em todo território nacional e isso é fácil de identificar graças aos seus símbolos, insígnias, emblemas e brasões, todos estes regulamentados, isto é, cada corporação com suas particularidades. Mas o que torna todos em comum é sua necessidade de identificação, como é o uso do fardamento, justamente por prestar um serviço ostensivo. Com vista à diversidade de unidades policiais militares em todo Brasil esta pesquisa será voltada a Polícia Militar do Estado de Goiás e, mais especificamente, de algumas regiões do Goiás isso para não abranger tanto o tema e não perdermos o foco do trabalho. Sobre a Polícia Militar de Goiás vale ressaltar suas origens:

Em 1858, baixou-se a Resolução nº 13, de 28 de julho, criando a Força Policial, através de um Decreto do então Presidente Dr. Januário da Gama Cerqueira, fixando seu efetivo em: Tenente João Pereira de Abreu, Alferes Aquiles Cardoso de Almeida e Alferes Antônio Xavier Nunes da Silva. 2 Sargentos. 1 Furriel e 41 Praças. (SOUZA, 1999, p. 35-36).

Podemos observar o que impulsionou e o que gerou a Polícia Militar de Goiás que teve e tem até os dias atuais uma participação importante para a formação do Estado a que serve. Componente este que zela pela tradição e valores que são ensinamentos passados para todos aqueles que incorporam na Polícia Militar exemplo disso é a preocupação com a apresentação pessoal dos militares, induzindo-os a deixar o fardamento impecavelmente limpo e bem passado, mas como tudo tem um porquê, vamos resgatar de onde e porque usar uniformes na vida miliciana.

Um vídeo no canal do Exército Brasileiro, apresentado pela Capitã Larissa Lima, disponível no site do Youtube, nos informa que desde a antiguidade os uniformes, roupas e acessórios, identificavam os grupos nos campos de batalha, basta lembrarmos das armaduras usadas pelos soldados do exército na Idade Média, como por exemplo, nas Cruzadas. Eram armaduras que ajudavam a identificar os integrantes de cada exército, aliado ou inimigo, e serviam para auxiliar na formação de um grupo. Dessa maneira notamos que essas armaduras eram um tipo de uniforme.

Já um blog militar nos explica que “os exércitos organizados durante a Idade Moderna eram idealizados para demonstrar o poder econômico dos países. Os uniformes eram confeccionados com tecidos em cores vibrantes e acessórios pouco indicados para batalhas, como sapatos com fivelas e acessórios fixados nos grandes casacos. Esse tipo de roupa deixava os soldados vulneráveis durante as lutas. Com o passar dos anos as fardas militares foram sendo adaptadas para proteger os soldados com tecidos em cores mais neutras que pudessem ser facilmente camufladas entre as florestas e terrenos durante as missões” (E-MILITAR, 2015).

Observamos que o uniforme, na Idade Média, tinha um cunho organizacional de identificação e também de proteção ao soldado, com sua evolução passou a ter um caráter de demonstração de força e riqueza e nos dias atuais, em questão de combate, tem a intenção de se camuflar e não ser identificado pelo inimigo, logo, percebe-se a evolução com o passar do tempo tentando a busca por uma farda ideal que proporcione a aquele que vestir a descrição, conforto e proteção, contando com um material resistente as adversidades. Mas se tratando de serviço policial, o combate é contra a criminalidade, ou seja, a intenção é inibir o crime, prevenir para que este não ocorra, logo exige-se um caráter ostensivo, a necessidade de ser

observado. Ocorre-nos então um impasse, ter uma farda que ostente sua autoridade e ao mesmo tempo o camufle para que não seja alvo fácil, logo o tipo de vestimenta vai depender da ocasião, isto é, depende do tipo de combate, de estratégia, de inimigo que se quer enfrentar.

Se o objetivo é prevenir que o crime não ocorra é necessário mostrar segurança no local, mostrar ao criminoso que a polícia se faz presente, ser chamativo, com farda ostentando seus símbolos, emblemas, insígnias fazendo-o ser reconhecido como policial, logo quem tem a intenção de realizar um ato criminoso irá evitar este local. Se o objetivo é buscar e capturar o inimigo é necessária uma camuflagem, ir de encontro até o inimigo sem que ele o veja, ou aguarda-lo em suas possíveis rotas, logo evitar itens chamativos na farda, utilizando objetos e símbolos de baixa luminosidade, por exemplo. Se o objetivo é um reconhecimento do local é necessária uma camuflagem de acordo com o local, passar despercebido pelo inimigo, entre outras ocasiões de combate.

As empresas que fornecem o fardamento para Polícia Militar de Goiás também buscam essa perfeição, no caso da corporação goiana, a Fox Boy é uma das principais empresas que trabalham na confecção de uniformes. Os modelos atuais, segundo a descrição do material e composição do uniforme, devidamente descritos no site virtual da empresa acima citada gera conforto, foram testados e aprovados e podem ser usados no dia-a-dia comum, observando os dispositivos legais para o uso civil. Segundo o detalhamento do uniforme prescreve-se uma costurada em linha poliamida coats corrente³, que conferem maior resistência e durabilidade na junção das peças; fechamento frontal com botão de massa oculto; 02 (dois) bolsos frontais superior com 13 cm de largura por 15 cm de altura; 02 (dois) bolsos frontais inferior com 17 cm de largura por 20 cm de altura; caneteiro no bolso superior esquerdo com 3 cm; cordão de ajuste na cintura; punho com fechamento em botão e passadeira nos ombros.

Quanto a composição do tecido descreve-se que é produzida em tecido rip stop⁴ super; composto por 70% de poliéster e 30% de algodão; tela em rip stop 1 (um) por 1 (um), largura total de 160 cm com margem de erro de 2 cm, com largura útil de 158 cm.

É valido lembrar que, no que se refere a uniforme operacional, a Polícia Militar de Goiás tem o mesmo padrão de vestimenta para todos os policiais, independente da outras

³Segundo o acervo de pesquisa da Wikipédia, Coats Corrente é a maior empresa multinacional de materiais têxteis e de costura, para uso doméstico e industrial, com mais de 25.000 empregados e filiais em mais de 70 países nos seis continentes, com produtos vendidos em mais de 100 países.

⁴ A estrutura do Rip Stop é fundamental para atividades de maior esforço físico e que exijam maior resistência. Indicado para atividades militar, de segurança e esportiva. (COMPRACITA, 2019)

especialidades de serviço, mudando um detalhe ou outro na cobertura ou equipamento, por exemplo, mas em essência a composição e peças do fardamento são os mesmos. A respeito de fardamento temos o Regulamento de Uniformes da Polícia Militar de Goiás (RUPMGO), que será nosso parâmetro para a composição dessa vestimenta.

O referido regulamento dispõe sobre todos os fardamentos, para todas as ocasiões, para todo tipo de serviço, além de todos os detalhes que o compõe como seus distintivos, insígnias, emblemas, condecorações, modelos, descrições, composição, peças acessórias e símbolo da Corporação. Bem como, no seu artigo 7º, incisos I, II, III e VI, a descrição pormenorizada no sentido de obter uniformidade de cores e qualidade; peças para atividades especializadas; complementações dos uniformes e adequações para ajustes.

No título II do RUPMGO/2017, temos a classificação, composição, descrição, uso e posse dos uniformes, tanto masculinos quanto femininos, a saber, para servir de norteammento, os principais fardamentos são:

- Túnica Branca;
- Túnica Ocre;
- Fardamento de Guarda de Honra;
- Farda de Passeio (e possíveis coberturas);
- Farda Operacional com Gorro com Pala⁵;
- Farda Operacional com Boina;
- Farda de Tripulante Aéreo;
- Farda de Educação Física;
- Farda de Gala Branca e Azul;
- Fardamento Gama Cerqueira e Histórico Dragões de Goiás.

Mas o foco da pesquisa é o fardamento operacional, quanto a este o RUPMGO/2017 no seu artigo 27, descreve as peças que compõe o referido uniforme, o 4ºA - Farda

⁵No regulamento o Fardamento Operacional tem suas variações frente a diversidades de serviços especializados, como, Operações de Choque, Cavalaria, Patrulhamento Tático, Operações Especiais, Intervenção Rápida e Ostensiva, Operações Ambientais, Multimissão e Operações de Divisa, todos estes com variações no tocante cobertura (capacete de operações de choque, boina, gorro em velame, capacete balístico, capacete para motocicleta, gorro com pala larga) e cor do fardamento (caqui, camuflado, preto). Mas o fardamento é praticamente o mesmo.

Operacional com Gorro com Pala, destinado ao policiamento ostensivo geral e instruções gerais, lembrando sempre que há variações quanto à cobertura, alguns equipamentos e disposição das insígnias e postos/graduações, em regra o uniforme tem a seguinte composição:

- Gorro com pala na cor preta, contendo na parte anterior o distintivo de cobertura bordado e louros indicativos de posto na pala para Oficiais superiores, não sendo permitida a fixação ou colocação de dísticos, bordados, brevês ou outros símbolos;
- Gandola na cor cáqui, com a bandeira de Goiás na parte superior da manga direita, emblema da PMGO na parte superior da manga esquerda, posto/graduação e nome de guerra bordados em linha preta sobre tecido na cor da farda;
- Camiseta de malha na cor preta;
- Calça operacional na cor cáqui, presa com alça de elástico (*bombacho*) na altura imediatamente acima do cano do coturno;
- Cinto de nylon na cor preta, com ponteira e fivela metálica;
- Cinto de nylon de armação (cinto de guarnição) na cor preta, com fivela na cor preta;
- Meias na cor preta;
- Coturno na cor preta;

Por fim versa nos parágrafos:

§1º Uso misto por policiais militares em policiamento ostensivo e instruções gerais;

§2º As insígnias designativas de posto serão bordadas em passadeiras de cor preta e inseridas na lapela de ombro para Oficiais e subtenentes;

§3º Os praças usarão as escudetes indicativas de graduação nas mangas da gandola, logo abaixo da bandeira de Goiás e do emblema da PMGO.

Figura 1 Uniforme Operacional.



Fonte: RUPMGO/2017

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste artigo científico estabeleceu-se através de pesquisa a fim de avaliar o fardamento operacional o posicionamento dos policiais em relação a questões voltadas para o fardamento operacional, abrindo espaço para algumas respostas subjetivas. A pesquisa foi feita com os policiais que atuam na Região Entorno Sul área do 5º CRPM para limitar um pouco o universo de pesquisa, pois sabemos que o tema pode abranger todo o Estado de Goiás, se não o Brasil e outros países com tecnologias avançadas em relação à uniforme operacional. Vale ressaltar que a nossa região de pesquisa faz fronteira com o Distrito Federal, logo o clima (um dos objetos indagados na pesquisa) é praticamente o mesmo, mas os policiais militares que compõem a corporação PMDF utilizam uniforme diverso da PMGO.

Diante da amplitude que se pode avaliar ou servir de alvo da pesquisa, a Polícia Militar de Goiás tem mais de 13 mil servidores ativos, por conta dessa vertente especificamos nosso campo de pesquisa para a região Entorno Sul.

A técnica de coleta de dados foi constituída por pesquisa de campo, onde os policiais responderam um questionário anônimo (Apêndice A), composto por 12 perguntas estruturadas de múltipla escolha, alternativas de SIM ou NÃO e questões de respostas

subjetivas. Técnica esta escolhida por conta do tamanho da amostra e da melhor forma de trabalhar com dados de percentual, tendo em vista que o nível de confiança estabelecido seria alto e o erro de estimação permitido estaria dentro do padrão.

Existem poucos trabalhos acadêmicos no tocante a fardamento, mas foi possível obter algumas referências e nortear o estudo como, por exemplo, um artigo apresentado no XXXI encontro da ANPAD no Rio de Janeiro em setembro de 2007, de autoria de Lucilio Linhares Perdigão de Moraes, com o título “Vestindo a Camisa: Aspectos Ideológicos do Uso da Farda. Um Estudo de Caso em uma Unidade Policial”.

O fator de gênero ou sexo influenciou, em parte, em relação à sugestão de adequação do uniforme em questão, mas quanto ao resultado da análise não, pois o estudo está relacionado em portar, ostentar, vestir o fardamento operacional, independente do sexo.

A coleta de dados foi realizada no dia 18 de abril de 2019, com isso, foram respondidos 201 questionários.

A análise dos dados foi realizada por meio de ilustrações com gráficos em formato pizza, fotografias e exposição de perguntas.

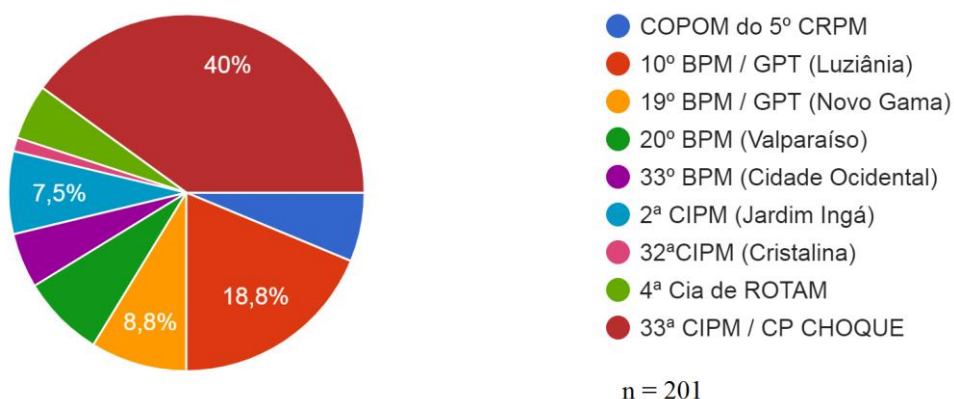
A apresentação dos resultados foi demonstrada através de variáveis quantitativas por meio do método estatístico, com análise descritiva argumentativa a partir dos dados obtidos através dos questionários.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Para direcionar o debate foram posto em discussão, sobre fardamento operacional, em formato de questionário os seguintes pontos: a) qual unidade policial pertence; b) se a corporação fornece esse fardamento e se fazem uso destes em seu serviço; c) se desempenha o serviço operacional; d) se os militares reconheciam as peças básicas que compunham o uniforme operacional; e) se usam o uniforme que foi fornecido pela corporação; f) se consideram o material resistente e duradouro; g) se o uniforme proporciona mobilidade; h) se o uniforme proporciona proteção quanto às condições climáticas; i) se o uso de equipamentos adicionais (colete, cinto de guarnição) interfere no conforto; j) se o fardamento contribui de alguma forma quando empregado em terrenos diversificados; k) se a farda gera algum desconforto, justificando qual seria esse incômodo e por fim se tinham sugestões quanto ao fardamento operacional. Obtendo 201 respostas.

No primeiro ponto, sobre qual unidade o policial pertence, foi dividido em nove regiões possíveis de atuação, sendo objetivando um maior alcance de policiais e realidades diferentes de rotina e serviços, contanto que fizessem uso do uniforme operacional, lembrando que foi direcionado para ambos os sexos, masculino e feminino.

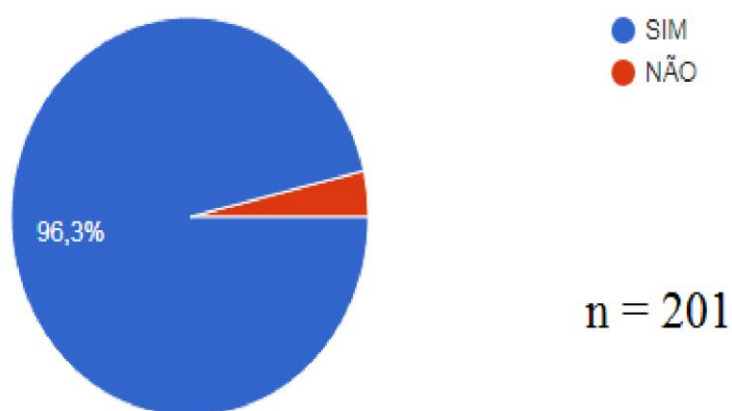
Gráfico 1: Qual sua unidade policial militar atuante no entorno sul ?



Fonte: Próprio Autor (2019).

Observamos duas maiorias, a 33ª CIPM CP CHOQUE e o 10º BPM (Luziânia), mas quando questionados se prestavam o serviço operacional tivemos a maioria de 91,3% com a minoria restante desempenhando outras atividades, mas fazendo uso do fardamento operacional, pois quando questionados neste último quesito obteve-se a relação de 96,3%, esta mesma porcentagem em resposta no tocante ao fornecimento de fardamento pela corporação. Pois há uma incógnita neste questionamento por causa do desconto em folha de pagamento referente ao fardamento que posteriormente é fornecido pela Fundação Tiradentes, no caso da PMGO. Mas não muda o fato de que a corporação fornece o fardamento, mesmo que por meio de uma instituição alternativa, que é regida, em partes, pela PMGO. Contanto observamos a resposta da maioria dos entrevistados.

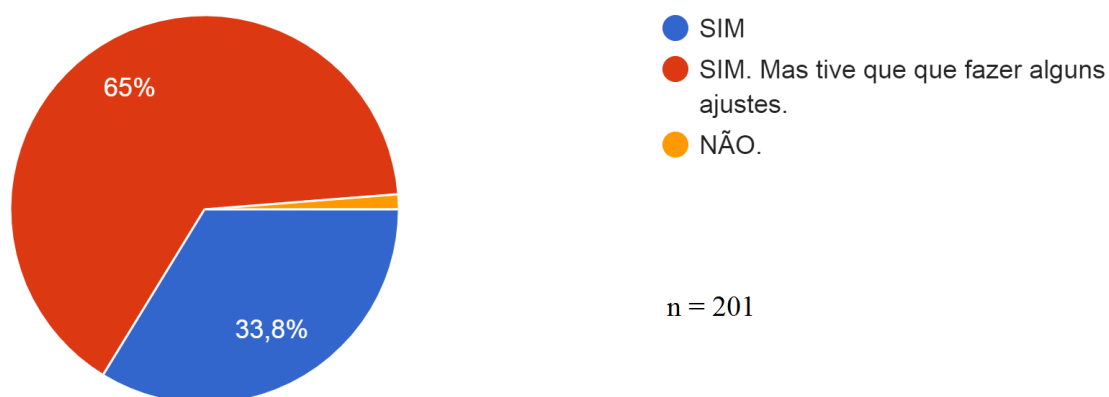
Gráfico 2: Reconhece todos os componentes básicos do fardamento operacional (cobertura, camisa, gandola, calça, cinto, bombachas, meias, coturno) e faz uso do fardamento operacional em suas atividades ?



Fonte: Próprio Autor (2019).

Em questão desse provimento indagamos se o policial faz uso do material fornecido e se foi necessário fazer ajustes, quanto ao tamanho, adequação ao porte físico do policial, algo que se adequasse ao seu dono. Com base nas respostas, 65% dos policiais usam o fardamento fornecido, mas optaram por alguns ajustes, conforme o gráfico abaixo:

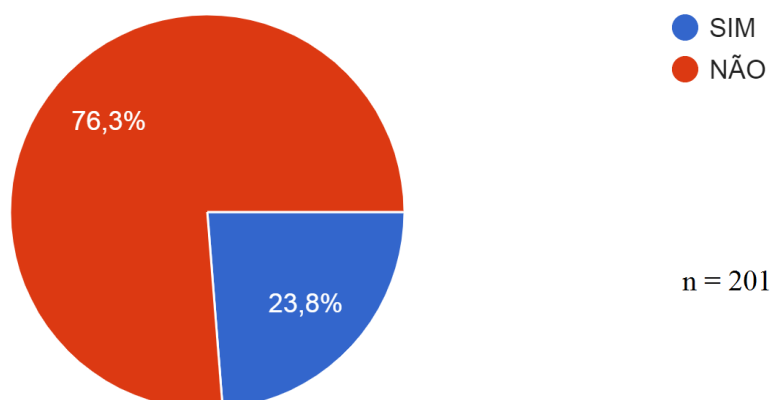
Gráfico 3: Usa o fardamento que a PM forneceu a você?



Fonte: Próprio Autor (2019).

Observamos que, para fazer ajustes busca-se uma melhoria em relação à mobilidade, conforto e estética – pontos também indagados no questionário – que proporcionam uma melhoria e qualidade para o policial desempenhar suas atividades. Observando o gráfico abaixo podemos deduzir que mesmo após ajustes 76% dos policiais se sentem limitados em movimentos quando questionados sobre mobilidade.

Gráfico 4: Em questão de mobilidade, a farda proporciona total liberdade em seus movimentos ?



Fonte: Próprio Autor (2019).

Ora após tal constatação, no questionário havia uma pergunta (de resposta não obrigatória) que abrimos espaço para sugestões de melhorias no fardamento, caso seja necessário, pois algumas respostas servem para justificar a reprovação quanto à mobilidade. Os policiais usavam corporações coirmãs a exemplo, Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), como referência de modelo de uniforme que, mesmo sem ter conhecimento de causa, supõem que seja algo melhor de se usar.

Sugestões como, abolir a gandola como peça do fardamento e fazer uso da camiseta com o colete balístico por cima, isso sem perder a operacionalidade e respeito perante a população. Ou trocar pela camisa tática T-shirt, modelo usada pela PRF, pelo Exército brasileiro em missões especiais e também usado pelo Batalhão de Operações Especiais (BOPE) de Goiás. Ainda nessa vertente há relatos de que o saiote da gandola do fardamento usual atrapalha em certas situações. Abaixo vemos um exemplar da Camisa tática T-shirt:

Figura 2 Modelo usado pela PRF.



Fonte: Imagens Google.

Ainda nessa vertente podemos citar outro fator abordado na pesquisa que pode influenciar nos movimentos, conforto e disposição do policial quanto ao peso e flexibilidade do colete balístico (considerado imprescindível para proteção do agente de segurança pública), também o cinto de guarnição e o colete tático:

Figura 3 Cinto de Guarnição.



Fonte: RUPMGO/2017

Figura 4 Colete Balístico.



Fonte: Google Imagens.

Figura 5 Colete Tático.

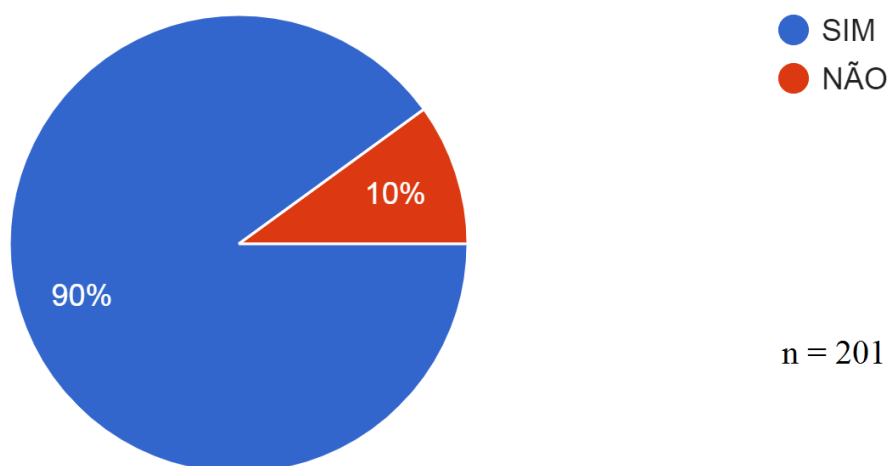


Fonte: Google Imagens.

No espaço aberto a sugestões e também sustentado pelo questionamento voltado para o material acessório que integra o fardamento operacional, os abordados relataram situações as quais os pontos chave são flexibilidade, menos peso, uso do colete tático em situações específicas (como Controle de Distúrbio Civil em Operações de Choque) e o colete tático visto como complementar do cinto de guarnição, pois alguns itens do cinto podem ser guardados no colete e aliviar o peso na região da cintura do policial. E quanto ao colete balístico há relatos de que existem alguns modelos novos que são muito rígidos dificultando a movimentação do agente de segurança pública.

Porquanto quando questionados se esses equipamentos influenciam os movimentos temos a contagem de 90% dos abordados informando que existe sim uma intervenção em relação à mobilidade, contagem essa que não se pode inferir a positividade ou negatividade no fator movimentos, pois uns gostariam de obter o colete tático durante o serviço, mas outros queriam o restringir em algumas atividades. Percebe-se pelo teor da questão e opções de resposta:

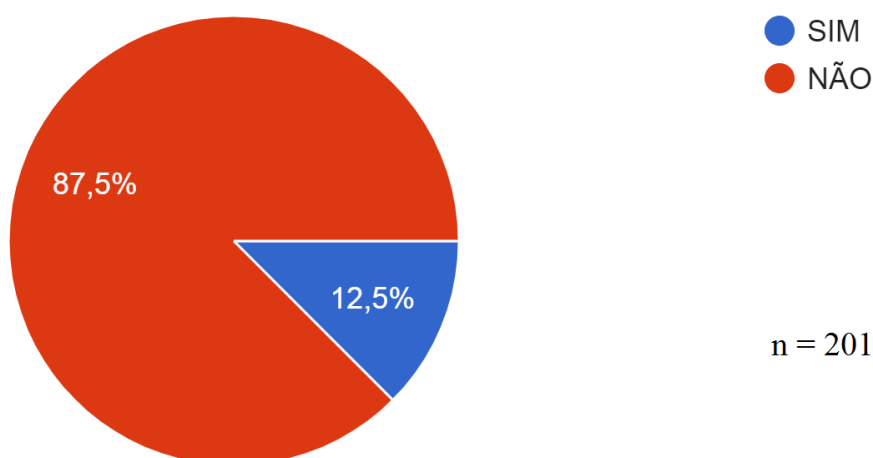
Gráfico 5: O uso de equipamentos (colete balístico, cinto de guarnição, colete tático) influencia em seus movimentos e no seu conforto ?



Fonte: Próprio Autor (2019).

Outro fator que nos chama atenção na pesquisa é fato do clima no estado de Goiás, tanto na capital, centro do Estado, quanto na região Entorno Sul. Com clima muito semelhante e predominante no decorrer do ano. Alias existem duas estações bem definidas na região Centro-Oeste (seca e chuvosa) com temperaturas elevadas chegando perto dos 40°C nos dias quentes. Diante desse fator questionamos postando a prova o uniforme caso o policial se sente protegido quanto às condições climáticas:

Gráfico 6: Com a farda, se sente protegido quanto as condições climáticas (frio, calor, chuva, etc)?



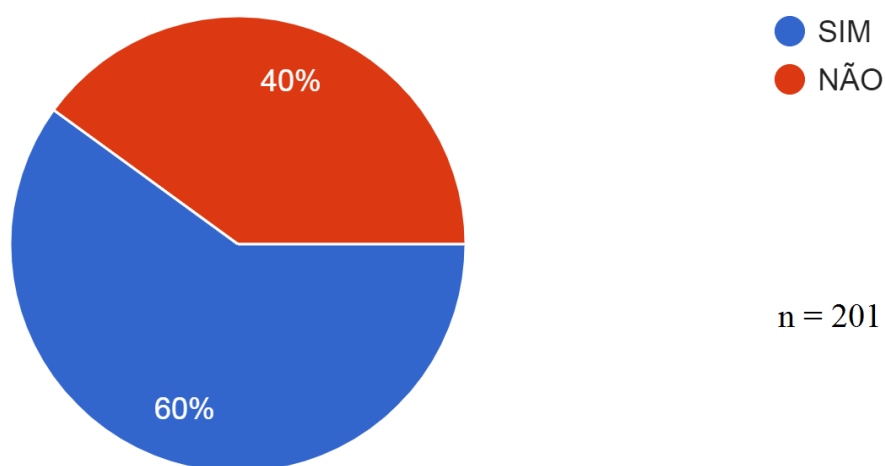
Fonte: Próprio Autor (2019).

Constata-se que 87% dos policiais desaprovam tal proteção que poderia se ter no quesito diversidade climática. De acordo com os relatos interpreta-se que à necessidade de um

material para que o policial, que está sujeito resistir às intempéries do tempo, possa suportar o frio e possa fazer desuso em épocas quentes. Material este que seja mais propício às condições climáticas um fardamento alternativo que possa ser usado de acordo com clima e também a sugestão de simplesmente retirar a gandola em épocas quentes.

Por fim foi posto em questão se o fardamento gera algum desconforto e que justificassem caso a resposta fosse positiva. Do total de respostas positivas a justificativa mais em comum era o fator calor, muito quente, uma farda que esquenta muito fácil quando exposto ao sol. Mas temos que considerar a porcentagem que não considera o fardamento desconfortável e os números indicam uma leve paridade entre os extremos (conforto X desconforto) de acordo com o gráfico:

Gráfico 7: Sua farda gera algum desconforto ?



Fonte: Próprio Autor (2019).

Entre outras citações e sugestões sobre o fardamento consideremos em relação às policiais femininas que ao responderem sugerem um fardamento operacional específico para particularidades femininas, não sendo possível, pela limitação do questionário, aprofundar sobre o tema. Outras sugestões em comum são voltadas ao coturno, que segundo seus usuários apesar dos avanços ainda é passível de melhorias quanto ao material e conforto.

É válido lembrar que o estudo tem o objetivo de por a prova o uniforme operacional e se está apto para suportar as atividades exercidas pelo policial operacional e apesar de algumas falhas apontadas por seus usuários alguns entrevistados não tinham um posicionamento perante o tema ou simplesmente não se consideram detentores de conhecimento específico para opinarem sobre o objeto em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo/pesquisa nos retoma um pouco da história e origem do uniforme mostrando que desde a antiguidade existe a preocupação em padronizar os integrantes de uma tropa, fazendo-os serem reconhecidos e respeitados como braço do Estado perante a sociedade pelo simples fato de ostentarem uma farda. Mais do que isso a pesquisa proporcionou o contato com os operadores do serviço policial militar a fim de tomar conhecimento das dificuldades que o servidor de segurança pública está sujeito a passar e se possui recursos para tal, se pode contar com a corporação no quesito de assistência logística e material.

Diante da revisão literária, com a composição do fardamento operacional, percebemos que apesar das variações e frentes de serviço o fardamento é o mesmo com pequenas variações quanto à cobertura e equipamentos acessórios, mas foi possível questionar até mesmo quem não desempenha o serviço operacional (mesmo representando uma minoria na pesquisa), mas faz uso desse fardamento. Com isso podemos observar e tirar conclusões de que existe a unidade e preferência por uniforme específico, dentre a variedade de uniformes, o uniforme 4ªA e variações de cobertura.

O objetivo de avaliar o fardamento operacional como item de importância para desempenho de atividades diversas foi atingido. É possível concluir que no quesito mobilidade o fardamento tem suas limitações e que é necessário um material que proporcione mais flexibilidade; que no quesito de variações climáticas é necessário um fardamento que possa ser alternado pelo usuário de acordo com clima; que a parte de cima do fardamento operacional (a Gandola) é o objeto apontado com a maioria das críticas, para tanto na forma de questionamento a pesquisa abriu espaço para os abordados exporem sugestões e a que teve mais relevância foi a possível mudança da gandola para a camisa tática T-shirt usada por coirmãs (PRF). O estudo não se aprofundou quanto ao processo de mudança do uniforme operacional, mas pode servir de parâmetro e norte para possíveis mudanças no fardamento operacional, observado o regulamento vigente.

Observa-se que para o desempenho do serviço operacional exige-se um material rústico, porém confortável, maleável, seguro e resistente, que proporcione ao seu usuário a confiabilidade necessária para, no caso do policial militar, garantir a segurança própria e da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPRACITA TECIDOS PROFISSIONAIS E HOSPITALARES (Empresa de Tecidos, Campo Grande Ms). **Cedro Rip Stop Super**. Disponível em: <<http://compracita.com.br/produtos/cedro/cedro-rip-stop-super>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

CONHEÇA Seu Exército - **Evolução e história dos uniformes**. Produção de Secretaria Geral do Exército. Realização de Centro de Comunicação Social do Exercito. Roteiro: Capitão Larissa Lima. Brasília DF: Centro de Comunicação Social do Exercito, 2018. (5 min.), color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wn6a0we1gIg>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

E-MILITAR. **Uniformes Militares: História, Cultura E Inspiração**. Blog, 2015. Disponível em: <<https://www.emilitar.com.br/blog/uniformes-militares-historia-cultura-e-inspiracao/>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

ÊXITO UNIFORMES (Empresa de Confecções, Goiânia Go). **História do Uniforme**. 2015. Disponível em: <<http://exitouniformes.com.br/novidade/historia-do-uniforme>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

FOX BOY (Empresa de Confecções, Jaraguá Go). **Vestuário - Gandola Rip Stop**. 2019. Disponível em: <<http://www.foxboy.ind.br/categorias/vestu%C3%A1rio>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

GOIÁS, Polícia Militar do Estado de. **História e Organização da PMGO/CFP 2017**. Goiânia, 2017.

IANSEN, Marta. **Uniformes militares do passado e da atualidade**. 2013. Disponível em: <<https://martaiansen.blogspot.com/2013/04/uniformes-militares-do-passado-e-da-atualidade.html>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

MORAIS, Lucilio Linhares Perdigão de. **Vestindo a Camisa: Aspectos Ideológicos do Uso da Farda: Um Estudo de Caso em uma Unidade Policial**. In: XXXI ENCONTRO DA ANPAD, 2007, Rio de Janeiro. Vestindo a Camisa: Aspectos Ideológicos do Uso da Farda. Rio de Janeiro, 2007.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. RUPMGO DECRETO N° 8.896: **Regulamento de Uniformes da Polícia Militar de Goiás**. Goiânia: Diário Oficial do Estado de Goiás, 2017. Disponível em: <<http://www.pm.go.gov.br/2017/download/RUPMGO.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

SOUZA, Cibeli de. **O Anhanguera: História da Polícia Militar de Goiás**. Goiânia: Diretoria de Ensino. Instrução e Pesquisa, 1999.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO**

Qual sua Unidade Policial Militar atuante na região entorno Sul ?

- ☐ COPOM do 5º CRPM
- ☐ 10º BPM / GPT (Luziânia)
- ☐ 19º BPM / GPT (Novo Gama)
- ☐ 20º BPM (Valparaíso)
- ☐ 33º BPM (Cidade Ocidental)
- ☐ 2ª CIPM (Jardim Ingá)
- ☐ 32ª CIPM (Cristalina)
- ☐ 4ª Cia de ROTAM
- ☐ 33ª CIPM / CP CHOQUE

Trabalha no serviço operacional ostensivo/preventivo (Rua)?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

Reconhece todos os componentes básicos do fardamento operacional (cobertura, camisa, gandola, calça, cinto, bombachas, meias, coturno) e faz uso do fardamento operacional em suas atividades ?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

A PM fornece fardamento ?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Usa o fardamento que a PM forneceu a você?

- ☐ SIM
- ☐ SIM. Mas tive que fazer alguns ajustes.
- ☐ NÃO.

Considera o material resistente e duradouro ?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

Em questão de mobilidade, a farda impede seus movimentos normais ?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

Com a farda, se sente protegido quanto as condições climáticas (frio, calor, chuva, etc) ?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

O uso de equipamentos (colete balístico, cinto de guarnição, colete tático) influencia em seus movimentos e no seu conforto ?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

O fardamento operacional contribui de alguma forma quando empregado em operações rurais, de cerrado, mata fechada ou urbanas ?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

Sua farda gera algum desconforto ?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

Se sim, justifique o desconforto ?

Sugere alguma mudança/melhoria na composição/peças do fardamento ?



APÊNDICE B
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E
SEGURANÇA PÚBLICA.



Projeto de Dissertação: FARDAMENTO OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS REGIÃO DO ENTORNO SUL - 5º CRPM

Aluno: Jorge Luan Abreu Alves

Orientador: Prof. Me. Sullyvan Garcia da Silva

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Policiais que compõem o efetivo do 5º CRPM e exercem suas atividades no na
região do entorno Sul – Goiás

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado: **FARDAMENTO OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS REGIÃO DO ENTORNO SUL - 5º CRPM**, cujos objetivos e justificativas são: a) Avaliar a qualidade de material do fardamento; b) conforto ou desconfortos do uniforme usado; c) detectar possíveis falhas no fardamento; d) servir de parâmetro para possíveis mudanças na composição do uniforme.

Fui alertado, da pesquisa a se realizar, sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, caso durante ou após a pesquisa eu sentir qualquer desconforto tenho assegurado o direito a interrompê-la e não ser autorizada a incorporação de minhas considerações na parte empírica da dissertação.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

O pesquisador envolvido com o referido projeto é o Soldado Jorge Luan Abreu Alves pertencente a 33ª CIPM CP CHOQUE – GOIAS – Pós-graduando em Polícia e Segurança Pública – RG 35801 PMGO, sob orientação do Prof. Me. Sullyvan Garcia da Silva, e com o pesquisador poderei manter contato pelos telefones (61) 993500840. É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Todas as informações obtidas serão sigilosas. O material com as suas informações (questionário impresso) ficará guardado em local seguro sob a responsabilidade do Soldado Jorge Luan Abreu Alves com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e que será destruído após a pesquisa. A divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os entrevistados. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de tudo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Valparaíso de Goiás , 09 de Abril de 2019.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador (a)

Assinatura do Orientador (a)